



GT 004. A Produção Indígena nos Cursos de Licenciaturas Interculturais: diálogos interdisciplinares e saberes tradicionais na educação superior

Marcos Antonio Braga de Freitas (Universidade Federal de Roraima) - Coordenador/a, Carlos Kleber Saraiva de Sousa (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador/a

A educação superior brasileira no século XXI tem buscado novos desafios com as demandas das populações oriundas das camadas populares e de vulnerabilidade social, quilombolas, povos indígenas, entre outros segmentos sociais do país com a inclusão e o acesso às universidades a partir de políticas de ações afirmativas e cursos específicos, a exemplo da Educação do Campo e Licenciaturas Indígenas. O Ensino Superior Indígena no Brasil, tem uma história de luta, resistência e os marcos legais conquistados com a Constituição Federal de 1998 (art. 210 e 231), LDB 9.394/1996 (art. 78 e 79) e do Conselho Nacional de Educação. A educação superior indígena é uma realidade com as experiências iniciais nos anos de 2000 a 2005, a exemplo, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG); entretanto, se expandindo para outras instituições de ensino superior, tendo hoje aproximadamente 28 cursos de licenciaturas interculturais indígenas no Brasil, inclusive sendo criado em 2005, o Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas no âmbito do Ministério da Educação para fomentar essa expansão e manutenção dos cursos. A proposta do GT é discutir as experiências em curso nas universidades brasileiras no contexto das licenciaturas interculturais, sobretudo, de que forma a produção indígena tem reflexos nas escolas e comunidades indígenas.

Reflexões acerca do tema contextual 'Esporte e Lazer', da Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal de Goiás-UFG: relato de uma experiência concreta.

Autoria: Filipe de Andrade Vaz Parente, Jaciara Oliveira Leite

Este artigo apresenta reflexão crítica acerca da experiência, na condição de professores, com o tema contextual 'Esporte e Lazer' desenvolvido junto com estudantes e professores/as em formação do curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal de Goiás (UFG). As licenciaturas interculturais indígenas são parte de política pública de educação superior voltada à formação e qualificação de educadores/as indígenas, em consonância com dispositivos legais e constitucionais que reconhecem o direito desses povos a uma educação diferenciada que respeite suas culturas e modos de organização social. A organização curricular do curso da UFG constitui-se de matriz de Formação Básica e de três matrizes de Formação Específica - Ciências da Cultura, da Natureza e da Linguagem. Cada matriz é composta de temas referenciais, áreas de conhecimento e temas contextuais. Na diversidade de conhecimentos que são tratados durante o curso, há o tema contextual 'Esporte e Lazer', o que expressa a importância do mesmo em suas diversas manifestações e relações nos contextos de educação indígena. A partir da perspectiva de formação e currículo brevemente apresentada, propusemos trabalho pedagógico nesse tema junto a estudantes pertencentes a 10 povos que habitam a etnorregião Araguaia-Tocantins, abrangendo os estados de Tocantins, Goiás, Mato Grosso e Maranhão, quais sejam: Karajá, Krahô, Gavião, Kayapó, Bororo, Kuikuro, Yawalapiti, Guajajara, Xavante e Xerente. Os conteúdos foram subdivididos em 4 unidades: I - Introdução ao Esporte, Lazer e Jogos: diálogos interculturais em torno da bola; II - Água: natureza, cultura e possibilidades pedagógicas; III - Atletismo e suas múltiplas dimensões; IV - Planejamento e Prática Pedagógica sobre manifestações do esporte e do lazer. Os critérios de seleção de conteúdos levaram em consideração: a



potencialidade de estabelecimento de diálogos interculturais; as relações entre natureza e cultura suscitada pelos conhecimentos; a ampla ocupação do espaço e o uso de materiais públicos da universidade, buscando oferecer diversas possibilidades de uso dos mesmos e de vivências coletivas; além das possibilidades de work pedagógico nas escolas e nas aldeias. Ao avaliarmos a materialização da proposta, destacamos: a riqueza das trocas interétnicas e interculturais entre os estudantes e professores em torno dos temas; a centralidade das manifestações esportivas e outras práticas corporais no processo de educação indígena, construção de suas identidades como sujeito e povo; as relações do esporte com a vida cotidiana, celebrações, competições e rituais; as possibilidades de work pedagógico nas escolas e aldeias; e, por fim, o profundo aprendizado como professores resultante da relação dialógica com os discentes.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

